

Relatório preliminar de avaliação da
participação no Fórum Estadual DCA,
referente ao período de outubro,
novembro e dezembro de 1.991.

Inst. de Estudos Especiais - PUC - SP.

Dezembro de 1.991.

Durante os meses de outubro, novembro e dezembro do corrente exercício, passamos a participar das reuniões do Fórum Estadual de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente - coordenação estadual.

A coordenação do Fórum é composta pelas seguintes entidades:

- Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua;
- Pastoral do Menor de São Paulo;
- SITRAEMFA;
- Centro de Defesa da Criança e do Adolescente;
- Unegro;
- Instituto Dona Ana Rosa;
- Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança;
- Geledés;
- Igreja Metodista;
- Pastoral da Mulher Marginalizada do Guarujá;
- Fórum Regional Sul de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente
- Assessoria Parlamentar;
- CUT
- Igreja Metodista;
- Secretaria Estadual de Trabalho e Promoção Social;
- CBIA
- Fundação Centro Brasileiro para Infância Adolescência;
- Centro de Defesa da Criança e do Adolescente do Grande

ABC;

- GAPA

Grupo de Apoio à Prevenção à AIDS

- IEE / PUC - SP

Nossa participação no Fórum até a presente data tem sido, no mínimo, discreta. Isto porque, de um lado, nosso papel vai se constituindo pari passu com o andamento da pesquisa-ação do IEE e, ainda, por estarmos nos detendo na questão da criança e do adolescente apenas recentemente, apesar de uma experiência profissional ligada tanto à atividades diretas com crianças e adolescentes, quanto à atividades de projeto e implantação de serviços de assistência a esse segmento da população.

Dessa forma, essa avaliação - e auto avaliação - se faz oportuna para se pensar na continuidade do trabalho para 1.992.

Cabe pois uma reflexão acerca do próprio Fórum, respeitados os limites já expostos acima.

DA ESTRUTURA DO FÓRUM ESTADUAL DCA.

Conforme pudemos observar e vivenciar, uma das lacunas que se estabelece é a falta de uma secretaria, que dê conta de uma maior organização do próprio Fórum, de suas atividades,

documentação e relacionamento com entidades da sociedade civil e órgãos públicos.

Este fato, apesar de simples, joga uma importância primordial na eficiência e eficácia das ações empreendidas.

DO ÂMBITO DAS AÇÕES

O Fórum tem centrado seus esforços, neste momento, em conseguir que a minuta elaborada para a criação do Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, transforme-se num projeto de lei do Executivo.

Sem dúvida essa questão é central, tanto do ponto de vista político quanto social. Mas, arriscamo-nos a algumas considerações:-

- Nesse movimento de busca de interlocução com o executivo estaria o Fórum se descuidando da importância de expandir suas bases de sustentação e legitimação ?

- está o Fórum reconhecendo que os segmentos conservadores e reacionários da sociedade brasileira já se encontram em avançado processo de articulação para desacreditar o ECA perante a opinião pública ?

Veja-se o Globo Repórter de 06/12/91, o Fantástico de 08/12/91 e a reportagem de Moacir Guimarães na revista Veja de 04/12/91).

Dessa forma parece-nos que o Fórum tem condições de investir em outras ações que busquem a mobilização dos seguimentos progressistas da sociedade e a formação de uma opinião pública sensibilizada com as proposições do ECA.

DA REFLEXÃO E CONSTRUÇÃO DAS ESTRATÉGIAS POLÍTICAS E IDEO-CULTURAIS.

Um ponto a ser considerado de extrema importância para aprofundar e enfrentar a questão de defesa dos direitos da criança e do adolescente consistiria em investir na formação dos vários membros do Fórum Estadual DCA.

Não há dúvida que no decorrer de sua ainda curta existência, o Fórum conseguiu um saldo político proporcionalmente grande. Acreditamos que a ação e prática desencadeada e construída enriqueceu seus membros e atingiu a consecução de metas concretas.

Porém, a formação das bases pode ser enriquecida por atividades de cunho reflexivo que fazem avançar o todo.

A reflexão dos conteúdos políticos e ideoculturais, não só das ações dos segmentos progressistas mas, principalmente, dos segmentos conservadores e reacionários, é um recurso que não pode ser descartado.

Assim organizar seminários, simpósios e outras atividades do gênero, vão garantindo maior consistência às ações.

DO PROJETO DE REGIONALIZAÇÃO

A proposta de regionalização é bastante interessante, não só no que se refere à expansão das bases de sustentação e legitimação do Fórum, mas, igualmente, por trazer a possibilidade de se aprofundar as peculiaridades regionais no tocante a situação da infância e adolescência, e as peculiaridades das políticas existentes para seu tratamento e, ainda, para perfilar a rede institucional pública e privada que se volta para os cuidados junto à criança e adolescente.

Leonardo Barbagallo
CRAS 13.937
Representante pelo IEE/PUC-SP